



Jornal do Sintaema

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

O SINTAEMA É FILIADO À



Unidade e Muita Luta - Gestão 2019-2023

www.sintaemasp.org.br

Ano: 32 - Nº 910 - Novembro de 2020

Campanha Salarial 2020

Mesmo na pandemia, a luta continua!

Sintaema já conseguiu fechar acordo o coletivo dos trabalhadores da Sabesp e de algumas empresas privadas; CETESB e Fundação ainda estão em negociação.

Dentro deste cenário de inseguranças e acentuação da crise devido à pandemia do coronavírus, no qual diversas empresas têm encerrado suas atividades, ou as que sobrevivem têm demitido, cortado benefícios e reduzido salários, podemos dizer que nossa campanha salarial tem sido vitoriosa.

Isto porque o sindicato conseguiu manter empregos sem redução de salários ou benefícios, graças a muita negociação e empenho junto à direção das empresas, como segue:

SABESP

Acordo fechado sem nenhum direito a menos

No dia 6 de outubro foi aprovada em assembléia virtual por ampla maioria dos trabalhadores a proposta que vinha sendo negociada pelo sindicato e foi oficializada pela direção da Sabesp.

A proposta contemplou a renovação do acordo coletivo na íntegra com manutenção das cláusulas sociais e econômicas até abril de 2021:

- Vale-refeição: 24 vales de R\$ 37,50
- Vale-alimentação: R\$ 389,84
- Cesta de Natal: R\$ 389,84
- Gratificação de férias: R\$ 1.973,20 fixo + 60% da diferença entre este valor fixo e o salário percebido pelo empregado.
- Garantia no emprego para 98% dos trabalhadores
- Auxílio-creche: R\$ 508,96
- Licença-maternidade, horas-extras a 100%, enfim, não houve nenhuma perda.



“Estamos passando por uma crise econômica, crise política, crise da pandemia e ainda pode vir uma crise hídrica, portanto é fundamental garantir os direitos dos trabalhadores neste momento de tantos ataques”, disse o presidente do sindicato, José Faggian, no dia da assembléia.

Editorial

O que fazer no dia 15 de novembro?

O ano de 2020, além de ano de pandemia, é também ano de eleições municipais. Assim como vem acontecendo em todo o restante, as eleições, por conta da pandemia do coronavírus, neste ano também serão realizadas de forma diferente, com uma série de cuidados que a situação exige, inclusive em período posterior às eleições anteriores.

O processo eleitoral, seja ele local, como agora nas eleições municipais, ou nacional, como nas eleições estaduais/federal, coloca em debate diferentes projetos que representam diferentes interesses de diferentes grupos sociais, e, dependendo de qual projeto saia vitorioso, sua implantação trará consequências para toda a sociedade. Obviamente que serão beneficiados aqueles do grupo cujo projeto foi vitorioso em detrimento dos demais, que podem inclusive ser a maioria do povo.

Vejam, em 2002 com a eleição de Lula, por exemplo, foi eleito um projeto que pretendia mais justiça social com desenvolvimento e distribuição de renda, ou seja, com um olhar voltado para o grupo mais vulnerável da população e para a classe trabalhadora. Aquela eleição inaugurou um ciclo virtuoso que possibilitou crescimento econômico, quase o pleno emprego e melhoria das condições de vida para o povo em geral, e assim beneficiou a maioria.

Em 2014, mesmo com dificuldades e toda uma campanha virulenta por partes das elites, da grande mídia e da classe média, o projeto eleito em 2002 foi novamente cancelado pelo povo que havia sentido suas condições de vida melhorar. Infelizmente, forças "ocultas" entraram em ação, não permitiram que a presidenta Dilma governasse e promoveram o golpe que a derrubou. As elites, pela força, impuseram a implementação de um projeto



diferente do escolhido pelo povo.

Temer, que assumiu após o golpe, imediatamente iniciou a implementação do projeto das elites e do capital financeiro. A emenda constitucional 95 criou o teto dos gastos e congelou os investimentos nas áreas sociais, porém não impôs nenhum limite aos gastos financeiros significando menos saúde e educação para o povo, por exemplo, e garantindo o pagamento de juros aos bancos e rentistas. A reforma trabalhista, que prometia gerar empregos formais, retirou direitos dos trabalhadores, aumentou o lucro dos patrões e aumentou a informalidade.

Todo o processo de 2016 criou uma cortina de fumaça, tirou de foco o debate sobre o projeto de país e de governo e criou as condições para a eleição de Bolsonaro. Embora ele não fosse o representante legítimo da elite, teve que servir, e apesar de toda sua falta de "tato" vem implantando como poucos o seu projeto.

Bolsonaro executou a reforma da previdência, aprofundou as privatizações, manteve a Emenda Constitucional 95 (teto de gastos), e mesmo na pandemia propôs que o auxílio emergencial fosse de apenas R\$ 200,00. O auxílio somente chegou a R\$ 600,00 graças à atuação da bancada de oposição que representa um projeto diferente do apresentado pelo governo.

Na outra ponta, o governo alimentou os bancos com vultosos repasses de recursos públicos e aprimorou, quase que

diariamente, a reforma trabalhista com a retirada de direitos dos trabalhadores por meio de medidas provisórias e modificações nas Normas Regulamentadoras favorecendo assim os patrões e os rentistas.

Portanto, em 15 de novembro os trabalhadores devem analisar qual projeto lhes interessa e quem o levará à implantação. A classe trabalhadora deve procurar identificar quem de fato a representa. Alguns indícios são importantes, por exemplo, candidatos que não tenham nenhuma ligação com esse governo que sacrifica o povo e potencializa o lucro dos bancos, e que trouxe ao país a um dos maiores níveis de desemprego da história, candidatos que não negam a ciência e candidatos comprometidos com as lutas sociais.

Outro ponto de suma importância é o de eleger candidatos comprometidos com a defesa do saneamento público. Nesse sentido o sindicato tem visitado prefeitos, vereadores e candidatos em vários municípios para que eles assinem a carta-compromisso para manter a Sabesp como a concessionária dos serviços básicos.

Eleger candidatos que tenham uma plataforma de governo que priorize os serviços públicos de qualidade, com acesso à água e ao saneamento para o povo fará toda a diferença.

Por tudo isso, caros companheiros e companheiras, dia 15 de novembro pode ser o dia em que a classe trabalhadora reencontre o caminho até um projeto que mude sua vida para melhor.

Não deixe de participar desse grande dia!

Um forte abraço a todos!

**José Faggian
Presidente do Sintaema**

Cetesb

Negociações estão avançadas



Conforme informamos no site no final de outubro, as negociações em torno da renovação do acordo coletivo

dos trabalhadores da CETESB estão fluindo, e a proposta já está sob análise da Comissão de Políticas Salariais

– CPS do governo estadual.

O Sintaema está lutando para que a CETESB renove o acordo coletivo mantendo todos os direitos e benefícios dos trabalhadores e trabalhadoras, sem nenhum direito a menos ou qualquer retrocesso.

Vale lembrar

que no início de agosto o Sintaema conseguiu junto à direção da CETESB que as cláusulas sociais do acordo coletivo de 2019 sejam mantidas até 2023.

Estamos empenhados e confiantes neste acordo!

Juntos contra o coronavírus

O Sintaema continuará atento ao cumprimento do protocolo de segurança pelas empresas no sentido de preservar a saúde dos companheiros e companheiras da categoria.

A luta continua!

Campanha para tributar os super ricos



A CTB iniciou a campanha para **TRIBUTAR OS SUPER RICOS**, que consiste de um conjunto de ações planejadas para criar as condições necessárias a implementação de medidas tributárias emergenciais para enfrentar a grave crise que estamos vivendo atualmente

de lei que podem promover um aumento de arrecadação de quase R\$ 300 bilhões, tributando apenas as altas rendas e grandes patrimônios dos 0,3% mais ricos do Brasil. As propostas geram também a redução de impostos para os mais pobres e para as pequenas empresas, além de melhorar a repartição de

recursos com os Estados e Municípios.

Segue o LINK (<https://ijf.org.br/calculadora-ir-pf/>) para acessar uma calculadora, textos de apoio e uma cartilha que ajudarão a entender as propostas apresentadas.

Participem, divulguem, promovam atividades e ajudem a construir um País melhor.

Sigam as redes da campanha:

Instagram:
@tributar.os.super.ricos

Facebook:
/tributar.os.super.ricos

Twitter:
@OsTributar

Trabalhadores fecharam acordos com avanços!



Cada empresa privada da qual o Sintaema defende seus trabalhadores tem uma realidade própria, e dentro desse conceito o sindicato conseguiu renovar os acordos coletivos com manutenção de benefícios, e em algumas delas com avanços e reajuste salarial, apesar da crise.

Na BRK Ambiental de Mauá conseguimos o reconhecimento da data-base, reajuste salarial pelo IPC-Fipe, manutenção de todas as cláusulas e renovação do acordo da PLR.

O Sintaema também fechou o acordo coletivo na Okena com aumento real, manutenção de benefícios e dos postos de trabalho, e na Keller Ambiental fechamos o acordo com manutenção das cláusulas sociais.

No Grupo GS Inima o acordo foi fechado com reposição salarial pelo IPCA e ganhos reais no Benefício de alimentação para os trabalhadores de todas as empresas do grupo: Cae-pa, GS Ambiente, Cesan, Aquapolo, Comasa, GS Ini-

ma Op industriais e Samar, esta última inclusive com avanços também no plano de saúde.

Também conquistamos os acordos para os companheiros da Ecopolo, Grupo Iguá (Spat, Guará, Piquete, Projetos e Meio Ambiente), Grupo Águas do Brasil (Votorantim, Araçoiaba, Jahú e Sanej) Grupo Aegea (Águas do Mirante, Águas de Matão, Holding (engenharia, projetos, ADM e Atendimento).

Ainda estão em negociações com o Sintaema as empresas Cetrel Lumina, Grupo Opsan (Matriz SP, Jandira e Jundiaí) Tecma e Unybrasil Ambiental, entre outras.

As negociações continuam!

Saneamento

O enfrentamento à privatização não cessou!



Além de toda a luta empenhada pelo Sintaema e demais entidades antes da aprovação da Lei do novo marco regulatório do saneamento, logo após a sanção da Lei 14.026/20, que se deu em 15 de julho, foi criada pelo sindicato a Comissão contra a privatização.

Nessa luta, vale ressaltar o empenho para derrubar o veto do presidente Bolsonaro ao artigo 16 da lei sancionada.

O artigo 16 permite que os contratos de programa em vigor entre municípios

e estaduais possam ser renovados por 30 anos desde que as partes entrem em acordo até 31 de março de 2022 e a estatal comprove capacidade econômico-financeira de universalizar os serviços até 31 de dezembro de 2033.

Confira os encaminhamentos de luta da Comissão em defesa do saneamento público depois da lei sancionada:

- Carta à população pedindo apoio a esta importante causa e explicando os motivos da luta.

- Com interlocução do Sintaema, a CNTI – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria ingressou com uma ADIN- Ação Direta de Inconstitucionalidade, sob a perspectiva dos trabalhadores, ou seja, no que a abertura escancarada à iniciativa privada prejudicará os trabalhadores desses serviços.

- Intercessão de parlamentares da oposição em defesa do saneamento público, como a do deputado federal Vicentinho, do deputado federal Orlando Silva (agora licenciado do cargo), entre outros que lutam contra a privatização do saneamento.

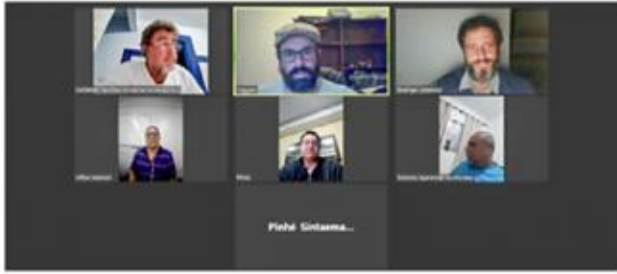
- Carta de apoio de entidades, como a do Movimento Independente de Luta por Habitação- Vila Maria, entre outras.

- Disponibilização no site do sindicato de uma carta-compromisso aos Prefeitos, vereadores e candidatos a esses cargos na qual se comprometem a somar esforços pela permanência dos serviços de saneamento básico públicos prestados pela Sabesp ou qualquer empresa ou autarquia municipal.

- Notas diárias com informações sobre os prejuízos da privatização da água para grupos específicos nas redes sociais e grupos de whats app.

Depois da vitória contra a ameaça de extinção, vamos negociar!

Nossa colônia segue em protocolo de segurança



Os companheiros e companheiras da Fundação foram ameaçados com o anúncio do governo Doria que queria extinguir a Fundação no PL 529/20, um pacote do mal que infelizmente foi aprovado e nele estavam outras importantes instituições, como o Instituto Florestal.

Diante do ataque, o Sintaema imediatamente enviou ofício ao secretário de Meio Ambiente do Estado, fez gestões junto a

parlamentares, como a deputada estadual Lecy Brandão (PCdoB) e articulação com demais entidades ambientalistas.

Graças à atuação de várias frentes junto à opinião pública sobre a importância da Fundação ao meio ambiente, o governo recuou e a retirou do nefasto projeto.

Depois desta importante luta contra a extinção da Fundação que teve um desfecho vitorioso, o Sintaema se reuniu virtualmente com o diretor executivo da Fundação no início de setembro e continuará lutando por seus trabalhadores.

Passada a ameaça, agora a luta será pela campanha salarial.

Estamos juntos!

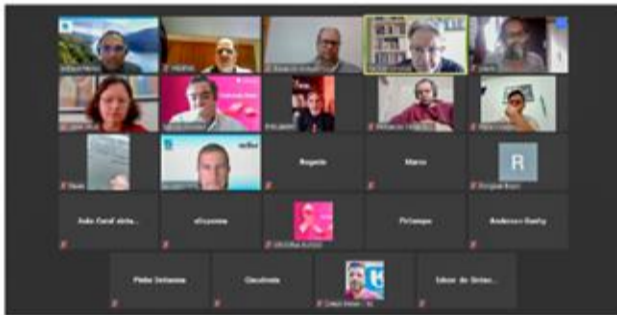
Caros associados e associadas, sabemos que muitos de vocês estão com saudades da nossa Colônia de Férias, porém ela permanece fechada porque vem seguindo o protocolo de segurança da OMS – Organização Mundial de Saúde devido à pandemia do Coronavírus.

O Sintaema já vem fazendo todas as adequações necessárias para que, em breve, possamos reabrir as portas da Colônia com toda segurança e proteção para as famílias! Acompanhem os informes pelo nosso site.

Juntos na luta, juntos no lazer, juntos na prevenção ao coronavírus!

Sabesp

Sintaema segue em defesa dos trabalhadores do GHE



Para defender os direitos dos trabalhadores da Sabesp que fazem parte do Grupo Homogêneo de Exposição-GHE, o Sintaema aceitou o convite da empresa e vem participando de todas as reuniões que tratam desse assunto, nas quais há representantes do MIS, CH e gerentes das áreas.

As normas regulamentadoras - NR's visam proteger e compensar os trabalhadores por meio dos adicionais de periculosidade/insalu-

bridade, porém infelizmente o governo Bolsonaro vem alterando essas normas e agora a Sabesp quer reavaliar as atividades dos companheiros que fazem parte desse grupo.

Frente a isso o Sintaema continuará representando esses companheiros nas reuniões no sentido de que eles não sejam prejudicados com mudanças injustas e que culminem na perda de adicionais, inclusive o sindicato já contratou um técnico para assessorar nesta questão.

Não aceitaremos retrocessos! O GHE é fruto de um estudo que levou anos para ser concluído, portanto qualquer mudança deve ser amplamente analisada, e mais: o Sintaema não aceitará que os trabalhadores expostos a riscos tenham qualquer retirada de direitos!

Trabalhador, participe das reuniões virtuais!

Nas reuniões o Sintaema participa acompanhando o debate sobre as atividades realizadas pelas áreas bem como a atividade de cada trabalhador, além de interagir em defesa dos mesmos, por isso seria importante que os companheiros que fazem parte do GHE participassem também para expor sua posição e realidade na área em que atua.

Inicialmente as reuniões estão sendo realizadas com as superintendências da MA, MT e MM, e posteriormente com as demais.

As reuniões são online, das 8h às 12h e cada dia é uma área. Acompanhe os locais pelo nosso site www.sintaemasp.org.br, converse com o diretor (a) do Sintaema de sua área e participe, é importante e fortalecerá essa luta.

Estamos juntos contra qualquer retrocesso nos direitos dos trabalhadores!

